

SILVA, VS; BARBOSA, FRS; SOUZA, LBA; SENRA, LT; RIGUEIRA, RJA; SILVA, JP. 2024. O conhecimento popular no uso das plantas medicinais pela população do sudeste do Pará como prática integrada no combate aos sintomas do Coronavírus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

O conhecimento popular no uso das plantas medicinais pela população do sudeste do Pará como prática integrada no combate aos sintomas do Coronavírus

Valéria S Silva¹; Francisco Raylan S Barbosa²; Lucas Braganca A de Souza³; Lucas T Senra³; Roberta Jimenez de A Rigueira³; Josiane P da Silva^{3*}

¹UFRA – Campus Parauapebas, CEP: 68515-000, Parauapebas – PA, Brasil; valeriaeng.agroo@gmail.com; ²UFV – Campus Viçosa, CEP: 36570-900, Viçosa – MG, Brasil; francisco.r.barbosa@ufv.br; ³UFF – Campus Praia Vermelha, CEP: 24210-240, Niterói – RJ, Brasil; lbsouza@id.uff.br; lucasthevenard@id.uff.br rjarigueira@id.uff.br; josianeps@id.uff.br

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O cenário crítico imposto pela pandemia do novo coronavírus tem impulsionado a busca por estratégias e tratamentos alternativos de produtos naturais com atividade anti-COVID. A utilização de plantas para fins medicinais existe desde os tempos mais remotos na história da humanidade e a diversidade brasileira dispõe de uma variedade de plantas medicinais, utilizadas pela população, para o tratamento de diversas doenças. Com isso objetivou-se realizar um levantamento sobre o conhecimento popular no uso das plantas medicinais pela população do sudeste do Pará como prática integrada no combate aos sintomas do coronavírus. Foi realizado um levantamento por meio de aplicação de um questionário *on-line*, utilizando a plataforma *Google Forms* no período de novembro de 2020 a março de 2021, a pesquisa constituindo-se de duas partes: a primeira referente aos dados socioeconômicos e a segunda, pelo uso de plantas medicinais. Foram entrevistados ao todo 385 voluntários, onde 89,1% dos entrevistados faziam uso das plantas medicinais para diversas finalidades. Dentro dessa população amostral 60,3% apresentaram sintomas do COVID-19 e 39,65% foram assintomáticos. Foi observado que as plantas mais utilizadas para o tratamento da doença foram: alho, limão, hortelã, açafrão e gengibre, que corresponderam 50% das plantas usadas. Diante dos fatos acredita-se que o consumo de plantas medicinais durante o período da pandemia da COVID-19 está relacionado principalmente com a necessidade em manter o sistema imunológico saudável, evitar a contaminação pelo vírus do SARS-COV-2 devido ao fortalecimento do sistema imunológico e tratar os possíveis sintomas leves.

PALAVRAS-CHAVE: fitoterápico, princípio ativo, doença.